

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

**PLANO DE ENSINO**

Adaptado segundo a Resolução N. 140/2020/Cun

Nome e Código da Disciplina: Tópicos Especiais de Ética - FIL 3131

Semestre: 2021.1 / Início: 07/06/21; Fim: 17/09/21

Professor: Vilmar Debona

E-mail: [v.debona@ufsc.br](mailto:v.debona@ufsc.br)

Dia/Horário: Terças-feiras à tarde, a partir das 14:30

Horário de atendimento: Segundas-feiras, das 14:30 às 15:30

Carga horária: 60 h/a

Carga horária síncrona: 24 h/a

Carga horária assíncrona: 36 h/a

**1. TÍTULO: Ética, pessimismo e vida social: pressupostos e interpretações**

**2. OBJETIVO:**

Apresentar e discutir as principais teses e a fundamentação filosófica do pessimismo schopenhaueriano em vista de analisar alguns de seus impactos nos âmbitos ético-moral, eudemonológico e social. A questão norteadora do curso será: quais são os pressupostos ou as premissas fundamentais do pessimismo metafísico de Schopenhauer e como eles foram lidos por intérpretes como Max Horkheimer, Georg Lukács, Alfred Schmidt e Ludger Lütkehaus? Com um estudo inicial sobre os conceitos de vontade, caráter, motivação, negação da vontade e sabedoria de vida, consideraremos pressupostos da obra do filósofo, tais como: a vontade e o querer geram necessariamente dor; motivações não podem ser ensinadas; o mal é positivo e o bem, negativo; se o “intelecto” é aclarado, o “coração” permanece incorrigível; o quietismo como negação da vontade é um acontecimento espontâneo e raro; a vida em sociedade é fonte de sofrimento (individual e social); a eudemonologia é eufemística. Em seguida, analisaremos como estas e outras teses pessimistas são assumidas pelos referidos intérpretes nos campos da ética e da crítica social.

**3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. O termo “pessimismo” e a fundamentação filosófica do pessimismo de Schopenhauer;
2. Metafísica imanente da vontade: o predomínio da dor e dos sofrimentos;
3. Caráter, motivações, motivos, negação: o pessimismo da ética;
4. A crítica de G. Lukács e a acusação de irracionalismo;
5. Materialismo e pessimismo crítico (social);
6. O pessimismo ativo de M. Horkheimer e A. Schmidt;
7. O pessimismo engajado de L. Lütkehaus;

8. O pessimismo pragmático; ou: eudemonologia e pessimismo.

#### 4. METODOLOGIA:

Leitura, análise, exposição e discussão de textos filosóficos.

A partir da segunda semana serão realizadas atividades síncronas e assíncronas.

As atividades síncronas se darão na forma de videoconferências em forma de aulas expositivo-dialogadas com exposições e debates, que serão realizadas na plataforma conferenciaweb.rnp.br/moodle, nas terças-feiras das 14:30 às 16:00. Esses encontros síncronos serão gravados. O link para a sala de aula virtual estará disponível no moodle.

As atividades assíncronas se darão na forma de leituras individuais e de discussões no fórum da disciplina no moodle. As discussões no moodle terão a função de aprofundar o debate realizado durante a videoconferência e a participação poderá ser espontânea (não é obrigatória e nem será avaliada).

#### 5. AVALIAÇÃO:

Atividades a serem avaliadas: a) apresentações orais durante as aulas síncronas, em forma de síntese e de breve debate sobre um dos textos da bibliografia primária; b) trabalho final em forma de paper (artigo).

Para as apresentações orais será solicitado que as/os estudantes apresentem uma síntese ou um resumo de um dos textos da bibliografia obrigatória e, em seguida, discutam ou dialoguem em aula sobre o conteúdo do texto (i) com outra/o estudante que ficará responsável por debater (fazer questões), (ii) com as/os demais estudantes e com o professor. Após a exposição e o breve debate, o professor fará uma exposição do assunto, em diálogo com as/os estudantes. A exposição da síntese por parte das/dos estudantes deverá ter entre 10 e 15 minutos, com igual tempo de discussão com a/o “debatedor”. A avaliação será individual (para a/o apresentador e a/o debatedor) e levará em conta a pertinência da síntese e do debate em relação ao tema do texto e da disciplina, a qualidade filosófica conceitual, a adequação contextual e o cumprimento do tempo disponível. Mais detalhes sobre essa dinâmica de exposição e avaliação serão combinados na primeira aula.

Para o trabalho final em forma de paper será solicitado que cada estudante apresente uma problematização de um dos tópicos trabalhados ao longo da disciplina, com indicação de título, resumo, palavras-chave, objetivo, desenvolvimento, considerações finais e bibliografia, tecendo uma análise crítica do tema em discussão com comentadores. Para a composição da nota serão considerados os seguintes critérios: relevância conceitual filosófica, adequação à temática da disciplina, contextualização histórica, debate com comentadores e adequação à extensão do artigo, que deverá ter entre 10 e 12 páginas, em formato Word, margens superior e esquerda de 3 cm, margens inferior e direita de 2 cm; fonte Times New Roman, 12, espaçamento 1,5.

Peso das notas: Apresentação, 20%; Participação como debatedor/a, 10%; Trabalho final/artigo, 70%.

6. FREQUÊNCIA: A frequência será observada nos encontros síncronos.

#### 7. BIBLIOGRAFIA:

##### **Primária (obrigatória)**

BEISER, Frederick C. *Weltschmerz: Pessimism in German Philosophy, 1860-1900*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

DEBONA, Vilmar. *A outra face do pessimismo: caráter, ação e sabedoria de vida em Schopenhauer*. São Paulo: Edições Loyola, 2020 (Coleção Leituras Filosóficas).

HORKHEIMER, Max. Schopenhauer und die Gesellschaft. In: \_\_\_\_\_. *Gesammelte Schriften*. Band 7: Vorträge und Aufzeichnungen 1949-1973. Editado por Gunzelin Schmid Noerr. Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag, 1985, p. 43-54. Trad. esp.: [Schopenhauer y la sociedad](#). In: ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Sociologica*. Madrid: Taurus, 1966, p. 157-171. [1]

HORKHEIMER, Max. Die Aktualität Schopenhauers. In: \_\_\_\_\_. *Gesammelte Schriften*. Band 7: Vorträge und Aufzeichnungen 1949-1973. Editado por Gunzelin Schmid Noerr. Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag, 1985, p. 122-142. Trad. bras.: [A atualidade de Schopenhauer](#). Trad. Lucas Lazarini Valente. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, Santa Maria, Vol. 9, n. 2, jul.-dez. 2018, pp. 190-208. [2]

INVERNIZZI, Giuseppe. *Il pessimismo tedesco dell'Ottocento: Schopenhauer, Hartmann, Bahnsen e Mainländer e i loro avversari*. Firenze: La Nuova Italia, 1994.

LUKÁCS, György. *Die Zerstörung der Vernunft. Der Weg des Irrationalismus von Schelling zu Hitler*. Bd. I. 4ª Auf. Berlin: Aufbau Verlag, 1988. Trad. esp.: [El asalto a la razón: la trayectoria del irracionalismo desde Schelling hasta Hitler](#). Ciudad de México-Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1959 (pp. 158-201).

LÜTKEHAUS, Ludger. Ist der Pessimismus ein Quietismus? Überlegungen zu einer Praxisphilosophie des Als-Ob. In: Lore Hühn (Hrsg.). *Die Ethik Arthur Schopenhauers im Ausgang vom Deutschen Idealismus (Fichte/Schelling)*. Würzburg: Ergon, 2006, pp. 225-238. Versão it.: [Esiste una sinistra schopenhaueriana? Ovvero: il pessimismo è un quietismo?](#) In: Fabio Ciraci; Domenico M. Fazio; Francesca Pedrocchi (a cura di). *Arthur Schopenhauer e la sua scuola*. Lecce: Pensa Multimedia, 2007, pp. 15-34.

MALTER, Rudolf. Il pessimismo: un concetto critico. In: *La scuola di Schopenhauer: testi e contesti*. Lecce: Pensa Multimedia, 2009, pp. 624-635.

RUGGIERI, Davide. Schopenhauer's legacy and Critical Theory. Reflections on Max Horkheimer's unpublished archive material. *Schopenhauer-Jahrbuch*, Würzburg, Bd. 96, 2015, pp. 93-108.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Die Welt als Wille und Vorstellung*. Bd. I u. II. In: Arthur Schopenhauer. *Sämtliche Werke*. Hrsg. von Ludger Lütkehaus. Zürich: Haffmanns, 1999. Trad. bras.: [O mundo como vontade e como representação](#). Tomos I e II. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Unesp, 2015. [1 e 2]

SCHOPENHAUER, Arthur. *Über das Fundament der Moral*. In: Arthur Schopenhauer. *Sämtliche Werke*. Hrsg. von Ludger Lütkehaus. Zürich: Haffmanns, 1999. Trad. bras.: [Sobre o fundamento da moral](#). Trad. Maria Lúcia Cacciola. São Paulo: Martins Fontes, 2001. [3]

SCHOPENHAUER, Arthur. *Aforismos para a sabedoria de vida*. Trad. Jair Barboza. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SCHMIDT, Alfred. *Drei Studien über Materialismus. Schopenhauer, Horkheimer, Glücksproblem*. München: Hanser Verlag, 1977.

VECCHIOTTI, Icilio. Lo Schopenhauer di György Lukács. *Schopenhauer-Jahrbuch*, 53 (1972), pp. 168-184.

### **Secundária (recomendada)**

BARBOZA, Jair. Metafísica do irracional - mal radical em Schelling e Schopenhauer. *Veritas*, Porto

Alegre, Vol. 54, n. 2, 2009. <https://doi.org/10.15448/1984-6746.2009.2.6826>

BASSOLI, Selma. A negação da vontade e o ponto de ebulição da água. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, Vol. 1, n. 1, p. 06-18, jun. 2010.

CACCIOLA, Maria Lúcia. *Schopenhauer e a questão do dogmatismo*. São Paulo: Edusp, 1994.

CARTWRIGHT, David. Schopenhauerian optimism and an alternative to resignation? *Schopenhauer-Jahrbuch*, 66 (1985), pp. 153-164.

CENTRO INTERDIPARTIMENTALE DI RICERCA SU A. SCHOPENHAUER E LA SUA SCUOLA (A cura di). *La scuola di Schopenhauer: testi e contesti*. Lecce: Pensa MultiMedia, 2009.

CIRACÌ, Fabio. Rezension zu “A outra face do pessimismo: caráter, ação e sabedoria de vida em Schopenhauer”. *Schopenhauer-Jahrbuch*, Würzburg, Bd. 101, p. 243-148, 2020.

CIRACÌ, Fabio; FAZIO, Domenico M.; KOßLER, Matthias (Hrsg.). *Schopenhauer und die Schopenhauer-Schule*. Würzburg: Königshausen & Neumann, 2009.

CORBANEZI, Eder. Horkheimer entre Marx e Schopenhauer: do materialismo pessimista ao pessimismo materialista. *Tans/Form/Ação*, Marília, v. 40, n. 4, p. 111-132, out.-dez., 2017.

CHIARELLO, Maurício G. *Das lágrimas das coisas: estudo sobre o conceito de natureza em Max Horkheimer*. Campinas: Ed. Unicamp; São Paulo: Fapesp, 2001, pp. 193-230.

DEBONA, Vilmar. Pessimismo e eudemonologia: Schopenhauer entre pessimismo metafísico e pessimismo pragmático. *Kriterion*, Belo Horizonte, vol. 57, n. 135, Sept./Dec. 2016 – disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/kr/v57n135/0100-512X-kr-57-135-0781.pdf> [1]

DEBONA, Vilmar. *Schopenhauer*. São Paulo: Ideias & Letras, 2019. (Coleção Pensamento Dinâmico) [2].

DÖRPINGHAUS, Andreas. Schopenhauers rhetorische Argumentation für den Pessimismus. *Schopenhauer-Jahrbuch*, Würzburg, Bd. 80 (1999), pp. 63-85. [Trad. do professor para uso exclusivo durante as aulas].

DURANTE, Felipe. A esquerda schopenhaueriana no Brasil. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, Santa Maria, Vol. 9, Nº 1, jan.-jun. 2018, pp. 137-147 – disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2179378633548>.

FAZIO, Domenico M. La “scuola” di Schopenhauer. Per la storia di un concetto. In: Fabio Ciracì; Domencio M. Fazio; Francesca Pedrocchi (a cura di). *Arthur Schopenhauer e la sua scuola*. Lecce: Pensa MultiMedia, 2007, pp. 35-76.

GERHARDT, Volker. Pessimismus. In: Joachim Ritter; Karlfried Gründer (Hrsg.). *Historisches Wörterbuch der Philosophie*. Band 7. Basel: Schwabe & Co. Verlag, 1989, pp. 386-395.

KOSSLER, Matthias. A interpretação materialista de Schopenhauer por Alfred Schmidt. Trad. Maria Lúcia Cacciola. *Voluntas: Rev. Internacional de Filosofia*, Vol. 5, Nº 2 - 2º sem. 2014, pp. 92-104.

LÜTKEHAUS, Ludger. *Schopenhauer: metaphysischer Pessimismus und “soziale Frage”*. Bonn: Bouvier Verlag, 1980.

MORAES, Dax. O pessimismo moral schopenhaueriano: origem, significado e alcance. *ethic@: An international Journal for Moral Philosophy*, Florianópolis, v. 16, n. 2, pp. 347-374, jan. 2018.

NIETZSCHE, Friedrich. *Para a genealogia da moral: uma polêmica*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce Homo: como alguém se torna o que é*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PAULA, Wander Andrade de. *Nietzsche e a transfiguração do pessimismo schopenhaueriano: a concepção de filosofia trágica*. Tese (Doutorado em Filosofia). UNICAMP, 2016, pp. 166-252.

RAMOS, Flamarion C. Horkheimer leitor de Schopenhauer: uma tradução e um breve comentário. *Cadernos de Filosofia Alemã*, São Paulo, nº 12, pp. 99-113 - jul.-dez. 2008. [1]

RAMOS, Flamarion Caldeira. “Schopenhauer como otimista”: considerações sobre um apontamento de Horkheimer. In: CORREIA, Adriano; DEBONA, Vilmar; TASSINARI, Ricardo (Orgs.). *Hegel e Schopenhauer*. São Paulo: ANPOF, 2017, pp. 288-299. [2]

RAMOS, Flamarion Caldeira. Pessimismo e política: conservadorismo e crítica social a partir de Schopenhauer. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, Santa Maria, v. 9, n. 2, p. 35-53, jul.-dez. 2018. [3]

SILVA, Luan Corrêa da. A unidade ética em “O mundo como vontade e como representação” de Schopenhauer. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, Santa Maria, Vol. 9, N. 2, p. 4-15, dez. 2018. doi:<https://doi.org/10.5902/2179378635344>.

SCHMIDT, Alfred. *Der Begriff der Natur in der Lehre von Marx*. Frankfurt am Main: Europäische Verlagsanstalt (Frankfurter Beiträge zur Soziologie, Band 11), 1962. Trad. esp.: *El concepto de naturaleza en Marx*. Madrid: Siglo veintiuno editores, 1976.

STAUDT, Leo Afonso. Da metafísica do belo à arte como mercadoria: Schopenhauer e a indústria cultural. *ethic@*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 199-210, jul. 2012.

STÄGLICH, Hans. Zur Geschichte des Begriffs Pessimismus. *Schopenhauer-Jahrbuch*, 34 (1951/1952), pp. 27-37.

VOLPI, Franco. Miteinander auskommen: Schopenhauers Ethik der Toleranz und Solidarität auf der Grundlage des Mitleids. In: SCHOPENHAUER, A. *Über das Mitleid*. 3ª Auflage. Hrsg. von Franco Volpi. München: dtv/C. H. Beck, 2007, pp. 151-159.

YOUNG, Julian. A schopenhauerian solution to schopenhauerian pessimism. *Schopenhauer-Jahrbuch*, 68 (1987), pp. 53-69.

**Observação:** Os textos disponibilizados pelo professor e baixados da internet só deverão ser usados para as finalidades das aulas. Não devem ser divulgados e apenas podem ser citados mediante autorização e reconhecimento dos créditos devidos em favor da autoria. Estudantes têm direito à sua imagem, isto é, não podem ser forçados a ligar a sua câmera nem o seu microfone nos encontros síncronos, que serão gravados.

## 8. CRONOGRAMA:

Data	Tema	Leituras Obrigatórias (LO) e Recomendadas (LR)
08/06	Apresentação e discussão sobre os objetivos da disciplina, os critérios e as dinâmicas das avaliações, a metodologia etc.; organização do curso em diálogo com as/os estudantes.	
15/06	Recorte histórico-contextual; o problema do pessimismo filosófico; o termo	LO: Beiser: The problem of Pessimism (Introduction)

	“pessimismo” em Schopenhauer.	LR: Invernizzi (Introduzione) LR: Debona (Introdução)
22/06	Fundamentação filosófica do pessimismo: elementos fundamentais da metafísica imanente de Schopenhauer; o predomínio do sofrimento.	LO: Schopenhauer 1: §§ 23, 28, 57 e 58 de W I LR: Cacciola (p. 27-61)
29/06	Pessimismo da ética: primazia da vontade, imutabilidade dos caracteres; positividade do mal.	LO: Schopenhauer 2: Cap. 19 de W II LO: Schopenhauer 3: § 14 LR: Barboza
06/07	Pessimismo da ética: compaixão como mistério; ética descritiva	LO: Schopenhauer 3: §§ 15 e 16 LR: Cartwright LR: Corrêa da Silva
13/07	Pessimismo metafísico e negação da vontade	LO: Schopenhauer 1: §§ 68 e 70 LR: Bassoli LR: Ramos 2
20/07	G. Lukács e a acusação de irracionalismo	LO: Lukács (p. 158-201) LR: Vecchiotti
27/07	Pessimismo e crítica social: M. Horkheimer	LO: Horkheimer 1 LR: Ruggieri LR: Ramos 1 LR: Staudt
03/08	Pessimismo e crítica social: M. Horkheimer	LO: Horkheimer 2 LR: Chiarello LR: Corbanezi
10/08	Materialismo e pessimismo: A. Schmidt	LO: Schmidt LR: Kossler
17/08	O pessimismo engajado de L. Lütkehaus	LO: Lütkehaus LR: Durante
24/08	Pessimismo e eudemonologia (sabedoria de vida e vida em sociedade)	LO: Schopenhauer (trechos dos <i>Aforismos</i> ) LR: Debona [2] (p. 123-159)
31/08	Pessimismo pragmático	LO: Debona (p. 246-256) LR: Moraes LR: Ciraci (Rezension)
07/09	Feriado	
14/09	- Entrega dos trabalhos finais (artigos) / Encerramento	